

País não cresce pagando o juro

O I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República, cuja primeira versão vai chegar hoje às mãos do ministro João Sayad, deixará claro que uma meta de 6 por cento de crescimento econômico a partir do ano que vem só será factível com uma redução das transferências líquidas de poupança do País ao Exterior, através da capitalização dos juros ou do refinanciamento da dívida externa.

A informação foi dada ontem pelo secretário de Planejamento da Seplan, Francisco Vidal Luna.

O assessor do ministro Sayad, que é um dos responsáveis pela elaboração do PND, explicou que o documento, cujas linhas básicas serão anunciadas amanhã, em São Paulo, pelo ministro João Sayad, analisa, em pormenores, a questão da dívida externa e a estrutura do déficit público, caracterizadas como dois dos principais responsáveis pelo atual estrangulamento da economia brasileira.

Francisco Vidal Luna, que é também superintendente do IPEA/IPLAN, declarou que a estratégia de crescimento econômico, uma das principais metas do Governo Sarney, acabará sendo inviabilizada se o País continuar transferindo ao exterior 11 bilhões de dólares por ano.

No tocante aos preços, a posição do Governo, que deverá ser expressa no PND, é de que as tarifas públicas terão que ter aumentos reais, para que isso não alimente o déficit do setor público. Francisco Luna entende de que o controle de preços, como o praticado recentemente pelo Governo, só se justificará em determinadas ocasiões.